

EDITORES - PROPRIETARIOS :

MORAES, RODRIGUES & C.^{IA}

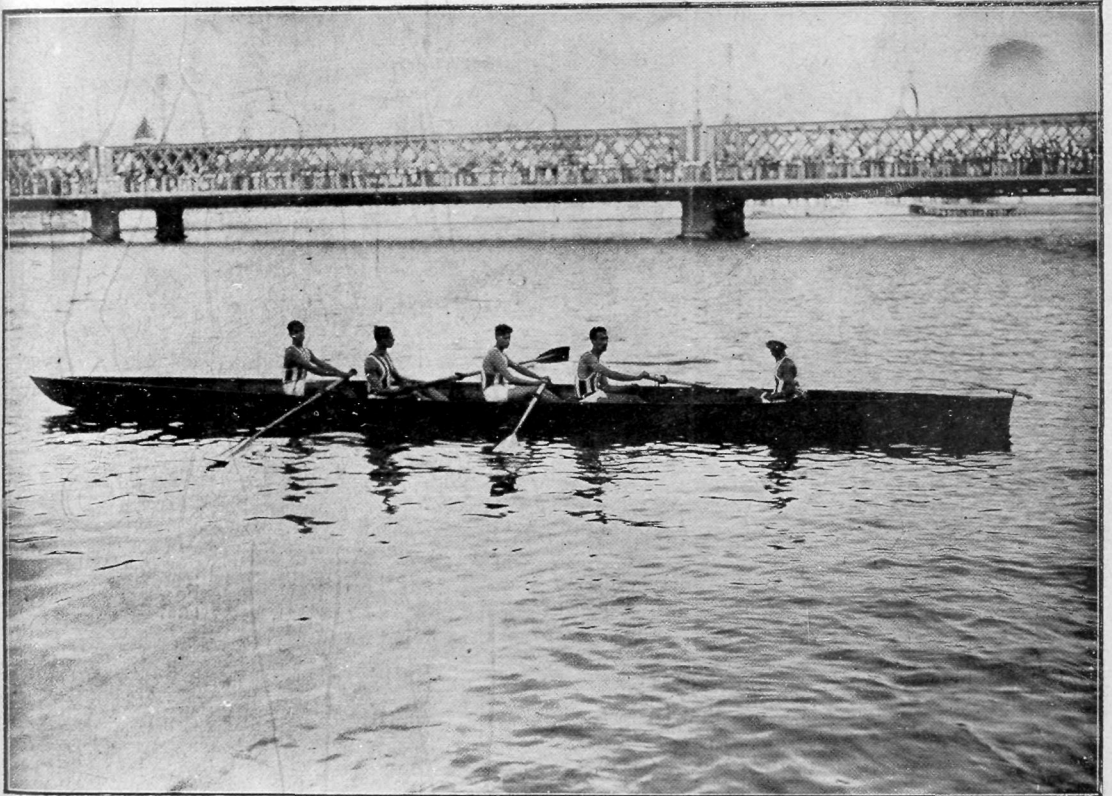
RECIFE - PERNAMBUCO

REVISTA

NUMERO 6

DA CIDADE

ANNO I



Rua dos
Guararapes
N. 155



MARCA REGISTRADA

Agua de Colonia e Pós de Arroz

BERENICE

Os melhores entre os melhores

RECIFE
PERNAMBUCO
BRAZIL



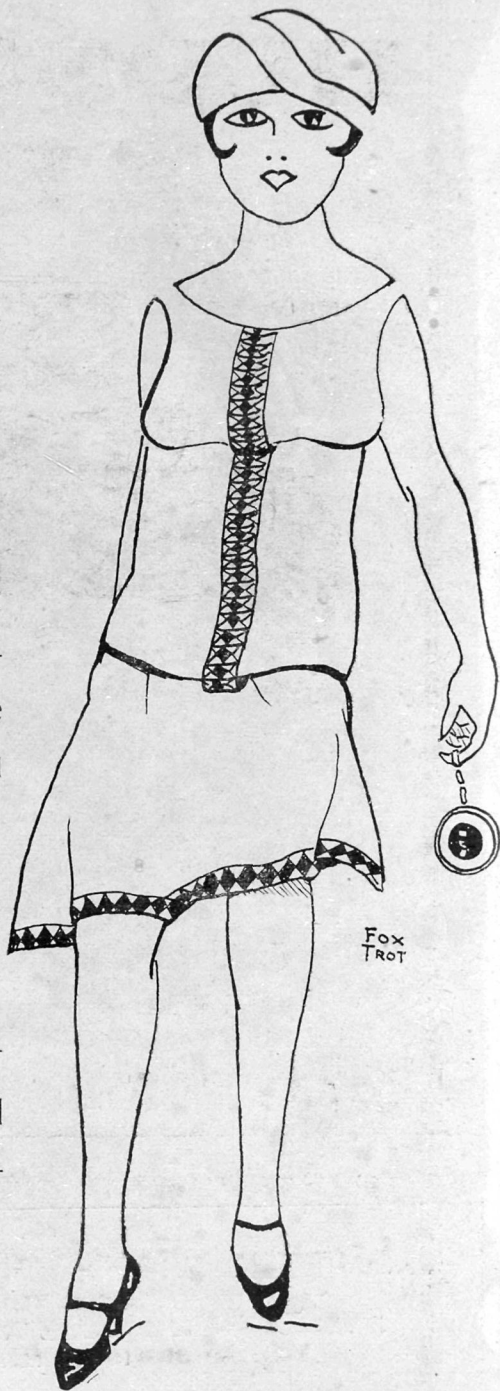
Uma bella oppor-
tunidade de trabalho e
de bons lucros para as
senhoritas activas



A Empreza Graphico-Editora
precisa de senhoritas ca-
pazes de um trabalho de
praça que lhes renderá
bôas vantagens.

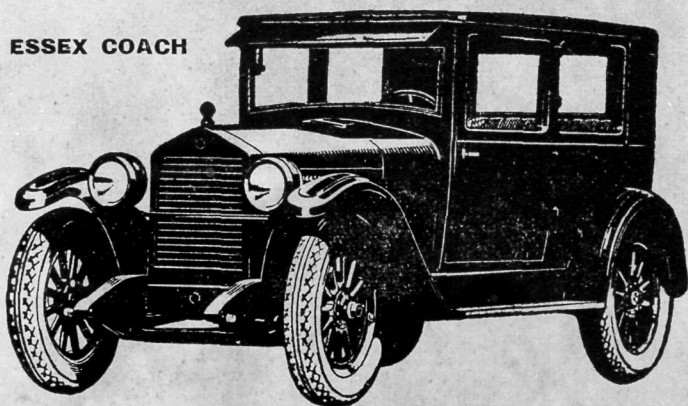


Tratar na adminis-
tração da Empreza, á
rua do Imperador Pe-
dro II n.º 207.



HUDSON ESSEX

ESSEX COACH



AUTOS DE SEIS CYLINDROS DE MAIOR
VENDA NO MUNDO

A qualidade dos HUDSON-ESSEX fez-os, os autos de seis cilindros de maior venda no mundo.

Este volume proporcionou a economia no fabrico, não igualada por nenhum outro fabricante e permite preços muito abaixo de qualquer concorrente.

Por mais de dez annos o motor Super-Six permanece na vanguarda em supremacia mecânica. Nenhum outro motor, sem consideração de preço, já o excedeu em suavidade e duração.

A enorme e sempre crescente acceitação dos HUDSON e ESSEX em Recife é um reflexo da grande confiança do publico e do conhecimento da sua alta qualidade provada pelo tempo.

Distribuidores exclusivos para Pernambuco, Alagoas e Parahyba

ALVES FERNANDES IRMÃOS

AGENCIA HUDSON

175, Avenida Marquez de Olinda, 175

Chapéus finos! Gravatas — Novidades permanentes!

Camizas por
medida - Incompara-
veis em con-
fecção e tecidos



O homem chic
se revela
pelo apuro da
TOILETE

No Recife o chic masculino depende da

“ Casa Iris ”

que é onde se pode encontrar o mais variado sortimento de
ARTIGOS PARA HOMEM.

FABRICA DE SORVETE

“ CARLITO ”

(REGT.)



Carlito convida a
gente da cidade para
liquidar, ainda mes-
mo que chova,
o seu grande Stock
de sorvetes: cajá,
manga, mangaba,
abacaxi, cajá, goia-
ba, graviola, araçú,
abacate, maracujá,
uva, pitanga, limão,
laranja, tangerina,
côco, creme, choco-
late, etc.

J. CALIXTO & Cia.

Rua da Conceição, 16

RECIFE

PERNAMBUCO

DR. MEIRA LINS

Cura da asthma infantil pelos
raios ultra violeta

Rua da Imperatriz, 254

Terças, Quintas e Sabbados

Das 10 ás 12 horas

Quantos automoveis existem no mundo?

A Camara de Commercio dos Estados Unidos publicou recentemente uma interessante estatistica sobre os automoveis existentes em todo o mundo, que perfazem um total de 24.452.267. Desse interessante estudo extrahimos alguns dados interessante que abaixo transcrevemos:

EST. UNIDOS	19,843,936	DINAMARCA .	60,000
INGLATERRA	853,405	MEXICO	41,820
FRANÇA	863,499	CUBA	35,000
CANADA'	719,718	HAWAII	25,300
AUSTRALIA .	297,311	URUGUAY . .	23,368
ALLEMANHA	295,000	AUSTRIA . . .	17,300
ARGENTINA .	173,754	FILANDIA . .	15,500
BELGICA	129,000	EGYPTO	15,233
ITALIA	115,000	ALGERIA . . .	20,800
NOV. ZELAND.	69,203	CHILE	13,714
SUECIA	81,600	POLONIA	13,549
INDIA	79,154	RUMANIA . . .	13,000
HESPAHNA . . .	76,000	CHINA	12,970
BRASIL	69,903	ABISSINIA . .	35

Estabelecendo-se a comparação entre o numero de vehiculo a motor e a população de cada paiz. ver-se-ha que os Estados Unidos occupam o primeiro posto com 1 automovel para cada 6 habitantes, figurando a China em ultimo lugar, com 1 automovel para cada 39,675 habitantes.

Em alguns Estados da grande Federação Americana é elevadissimo o numero de automoveis: na California ha um desses vehiculos para 3,38 habitantes; em Michigan, 1 para 4; no Iowa 1 para 4,29; no Oregon 1 para 4,64; em Nevada 1 para 4,76; em Nebrascka 1 para 4,80; no Kansas 1 para 4,85; e no South Dakota 1 para 4,99 habitantes.

A cidade de New York possui 80,842 automoveis; Chicago 318.838, Detroit . . . 272,887, Cleveland 197,580 e São Francisco 115,038.

A maior industria dos Estados Unidos é a de automoveis; a sua produção de 1925 está avaliada em 3.163,327,874 de dollars.

No anno de 1924 os automoveis mata-ram nos Estados Unido 19,000 pessoas e feriram 450,000. Estes algarismos representam uma media de 60 mortos e 1,200 ferimentos por dia.

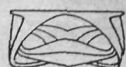


PHONE, 841

PARA O CONFORTO DO
VOSSO LAR QUE DEVE SER
UM ENCANTO DE CARINHO,

A' Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO
SORTIMENTO DE STORES,
SANEFAS, REPOSTEIROS,
DOCÉIS, ETC. QUE O VOS-
SO BOM GOSTO POSSA
EXIGIR.

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

RUA DA IMPERATRIZ, 118

Tele { grammas - AMORINS
phone, 503

RECIFE - PERNAMBUCO

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Automoveis - Caminhões - Tractores

ARADOS **OLIVER**

PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR

CORREIAS PARA TRANSMISSÃO

FILIAES

RECIFE - 32, P. Independencia, 36

CAMPINA GRANDE - R. Marquez de Herval, 42

REVISTA

DA

CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. "EDITOR A"

Numero Avulso

600 rs.



Assignatura Annual

25\$000

ANNO I

3 DE JULHO DE 1926

NUMERO 6

VOLVE mais uma vez a accender-se nos debates parlamentares, com a mais larga irradiação em todas as classes da sociedade brasileira, a velha questão do divorcio *a vinculo*.

Para alguns não será sufficiente o divorcio instituido pela nossa actual legislação acarretando a mais completa separação de pessoas e de bens, mas não permitindo — e ahí está o motivo da campanha que se renova, um segundo casamento aos divorciados.

Não ha como dissimular-se a grave relevancia dessa questão, tão profundamente identificada com a organização da Familia e espelhando aspectos moraes da mais rara e recatada delicadeza intima.

Claro, que não se pode esquecer o lado profundamente humano do problema em foco, em face de um sem-numero de vidas que um casamento infeliz terá paratodo-sempre inutilisado para o amor e para a ventura.

Infelizmente, porem, não ha de ser o criterio psychologico que venha dar-nos a solução almejada.

Ha interesses outros, muito mais altos, affectando os proprios alicerces do edificio social, em nome dos quaes será mister combater o divorcio *a vinculo*, por mais injusto que possa parecer, ou que seja mesmo realmente, para algumas situações individuaes que somente elle poderia legalmente resolver.

O que não offerece duvida é que essa inovação legislativa tem encontrado sempre no seio da sociedade brasileira a mais completa e solenne das repulsas.

E nessa campanha moralisadora e patriotica, devemos proclamar com o mais legitimo orgulho, vemos a mulher brasileira na vanguarda, nos mais arriscados postos de combate.

Agora, como, ha doze annos atraz, quando pela primeira vez a questão foi agitada no seio do Congresso Nacional.

E, todavia, a ninguem mais do que a ella, do ponto do vista humano, poderia aproveitar o divorcio *a vinculo*, exactamente porque no matrimonio infeliz, sob o regimen vigente, é, sem duvida, a sua situação pessoal muito mais delicada, muito mais penosa, muito mais grave do que a do outro conjuge.

Tudo faz crer que ainda desta vez não vingará esse attentado contra as nossas mais respeitaveis tradições, contra os nossos mais profundos sentimentos religiosos, contra os nossos mais importantes interesses moraes.

Mesmo no Senado como na Camara, é o numero de vozes que pedem o divorcio *a vinculo* muito mais restricto e inexpressivo do que, annos atraz, quando surgiu a idea pela primeira vez no seio do parlamento.

Para alguma coisa, afinal, deveria servir o exemplo eloquente daquelles paizes que admittem a dissolução do vinculo conjugal, devastados pelo espantoso descalabro moral que resultou do após-guerra, enquanto que, nos outros, a familia pôde defender-se muito melhor do tuhão que rugio sobre o mundo inteiro creando uma nova mentalidade: inquieta, egoistica, nervosa, imprevidente.

O DIVORCIO

Para um bello triumpho foi lançado a publico, hontem, o numero commemorativo da passagem do 2.º anniversario da Revista de Pernambuco, mensario editado pela Repartição de Publicações Officiaes. Publicação votada a uma efficiente propaganda do Estado de Pernambuco, os tres annos de vida da bella revista



demonstram á larga a esclarecida orientação que lhe imprime o seu corpo dirigente, á frente do qual está em primeiro plano o dr. Sergio Loreto Filho, secudado pela oposidade louvavel do dr. Carlos Rios e Abdias Cabral de Moura.

A' direcção da "Revista de Pernambuco" a "Revista da Cidade" felicita pela victoria.

Vintius, Isa e Moacyr, tres anjos do illustre casal José dos Anjos

De como Gastão Penalva, o fino estylista, autor festejado de «Luvás e Punhaes», «Botões Dourados», «Bilhetes Brancos», o suave pensador do «Breviario do Affecto e da Ironia», respondeu ao interessante questionario do Jornal do Brasil.

- 1—Que é a moda?—Agencia de figurinos.
- 2—Que é o vestido?—Rehabilitação da folha de parreira.
- 3—Que são as meias?—*Camouflage* das pernas.
- 4—Que é um véo?—Isolamento forçado.

- 5—Que é uma photographia?—Aguilhão da saudade.
- 6—Que é o amor?—Dolorosa interrogação.
- 7—Que é um olhar?—Fusivel da intelligencia.
- 8—Que é a mão?—No homem —pá de pedreiro; na mulher—thesoura.
- 9—Que é um abraço?—Brincadeira que o tamanduá ensinou ao urso.
- 10—Que é a mocidade?—Um quarto para meio-dia . . .
- 11—Que é a velhice?—Paraiso perdido,

- 12—Que é uma mulher?—Creatura de cabellos curtos e de idéas *cumpridas*.
- 13—Que é um homem?—A *atterrissage* de um anjo.
- 14—Que é uma criança?—*Maquette* de gente.
- 15—Que é um beijo?—Confôrme à boca.
- 16—Que é o cabelo?—Nostalgia dos calvos.
- 17—Que é o lar?—Felicidade que depende muito de nós, homens.
- 18—Que é um sorriso?—Amostra de dentrificio,

MATRIZ
DAS
GRAÇAS



ENLACE
CASTRO
- LOBO



A HORA DO ALMOÇO - Repetido do nosso primeiro numero

F. Rebello

OCTAVIO MORAES

Rumo á capital do paiz aonde vae em missão do Jockey Club de Pernambuco, do qual é um dos directores, seguirá amanhã, pelo Itaquiá o nosso querido companheiro Octavio Moraes.

Designado pela prestigiosa associação pernambucana para secretariar a Embaixada que a representará nas festas da inauguração

do novo hypodromo da Gavea, Octavio Moraes tem tambem a seu cargo a reportagem para esta revista e para o "Diario de Pernambuco" de cujo corpo redaccional é um dos mais distinguidos elementos.



AZAS ARGENTINAS

Reparado o seu hydroavião das avarias recebi-

das em Maracá, os intrepidados aviadores argentinos Duggan e Olivero alçaram o vôo hontem ás 10 horas do dia daquella inhospita e longinqua ilha do Atlantico medio.

Infelizmente, o mau tempo obrigou-os a volverem ao ponto de partida.

Segundo as noticias mais recentes, o arrojado raid devera ser reencetado hoje muito cedo.





MUNGUNZÁ
GOSTOSO

F. Rebello

Uma opinião de Faria Neves Sobrinho, o príncipe dos poetas pernambucanos, sobre o futurismo

Frequentemente, Silva Lobato visita-me, trazendo a alegria de sua mocidade forte e saudavel á minha velhice fraca e combalida pela doença.

Conversamos, então: Lobato não é passadista, na acepção rigorosa do termo.

Pensa elle, como eu, que a expressão artistica renovavel que è, de tempos em tempos, exige essa renovação.

Camões, Voltaire, Byron, Hugo, Lamartine Lecomte de l'Isle, Henri de Régnier já passaram; fizeram época: devem ser venerados, como reliquias.

Mas tambem não é futurista, á maneira marinettica: renovar não é deformar, e o que prega o fut-papa é deformador e, consequentemente, ridiculo. O verso carece de ter metro ou rima ou pode ter ambos, para differenciar-se da prosa.

Isto de desprezar a grammatica, de

considerar o dictionario o tumulto da lingua e pretender as palavras em liberdade, é simplesmente absurdo. Desprezar a grammatica é admitir o casange, a invasão destruidora da corruptela; condemnar o dictionario é um mero arrôto de "hyper-sufficiencia"; querer as palavras em liberdade é fallar ou escrever incompreensivelmente, é a desconnexão verbal, que manifestam certos clientes do Dr. Juliano Moreira.

Depois, porque Marinetti e os futuristas não fallam, como pregam. Será que temam ser levados pelo bom senso de quem os ouça a um manicomio? Lobato veio ver-me no dia 13 falei-lhe no poema futurista de Simonetti publicado no "Jornal do do Brasil", no dia da chegada de Marinetti.

Rimo-nos muito e achamos que o actor Gus Brown sapatearia melhor o poema simonettico, no palco do Cinema Central, do que o pronunciaria a lingua do autor ou a de Marinetti, por mais italianamente soltas que sejam.

Mlle. torcia escandalosamente nas regatas. Quando os barcos aproximavam-se do vencedor, mlle. gritou nervosa: — Mimoso!



Meu Deus! que pareo tão disputado aquelle! Parece até o Nautico e o Sport nas ultimas regatas.



Fala o Collares do valor de uma linha dianfeira do alvi-negro, quando mlle. L., espirituosa e leve: — Deixe de bernadices.



A indiscreta devassa naquelle "Diario" que foi confiado á guarda de mlle. M. C., foi um factio sensacional. Elle se empenhou com todos os santos para que não fossem revelados alguns topicos do interessante manuscrito. Apesar disso, porem, a historia dos beliscões correu de bocca em bocca para maior tortura da linda criatura e para desgosto do autor das impressões por vezes tristemente lamentosas e... cumentas.



Mlle. C., está animada com a volta do America para a Liga. Mlle. batendo palminhas, dizia á mamã:

— Vamos ter jogos do America... elle jogará novamente... e triumphará... Antes assim, mlle. Antes assim.



Aquella creaturinha linda cidade pensou que ninguem a viu quando, na escuridão do cinema, passou um ramozinho de violetas para o elegante dr. XXX.

Todos viram, principalmente duas senhoras que, embora no cinema, olham mais para as fitas da platea que ás da tela.

Admiram mais as naturaes... pois, si ellas dão assumpto para entrefer a visinhança da redondeza, durante mezes...



NOTAS FUTEIS

Mlle., C., elle não tem culpa. Como poderá o rapaz entrar no seu coração se a senhora o fraz tão goshilmente fechado? A culpa é sua, mlle...



Mlle. I, para que lhe foi, a senhora, ainda passar aquelle olharzinho pelo canto dos olhos? O rapaz animou-se, novamente.



Mlle. em perfumada carta pede-nos que não lhe continuemos a descobrir os segredos.

Quasi nunca attendemos.

A sua caria, no entanto, é tão amavel, mlle. sabe tão bem pedir, com uma graça tão leve e risonha, que ninguem lhe poderá negar nada. Está attendida.



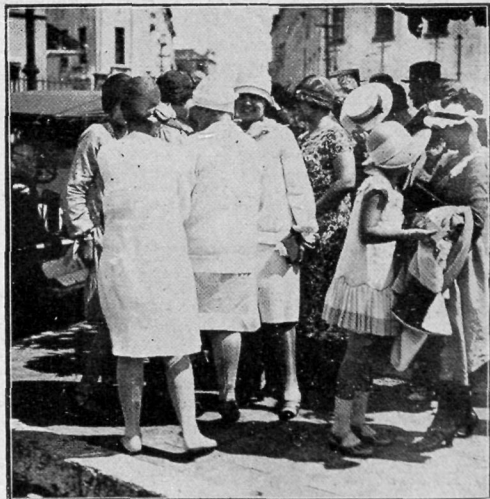
Que noites inspidas tem havido em Recife. Uma chuvasinha constante, muito aborrecido, empata que elle vá ver mlle., que está cançadinha de esperal-o, á janella. No entanto, elle dizia que, para vê-la, atravessaria o diluvio, mesmo sem a arca de Noé.



— Repare, dizia mlle. R. (e citava o nome) a sua amiguinha, no pavilhão do Nautico, que é hedionda, mas tem tres flirts, fatalmente, onde chega... Porque? Simplesmente porque é feia. As mulheres bonitas são como os homens intelligentes — preocupam-se muito comsigo e muito pouco com os outros.



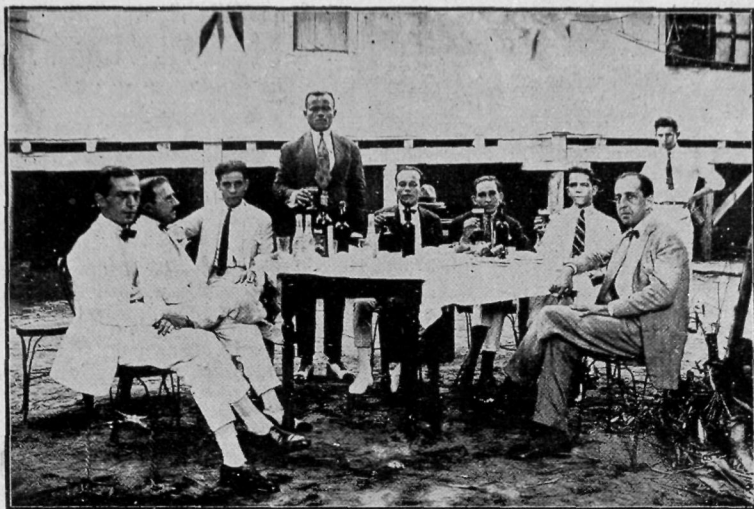
— E de vêr-se que, ha sessenta annos, o elegante e florido dr. Catóhhé, namora e supportora as mulheres, sem endoecer!... Francamente, é heroico.



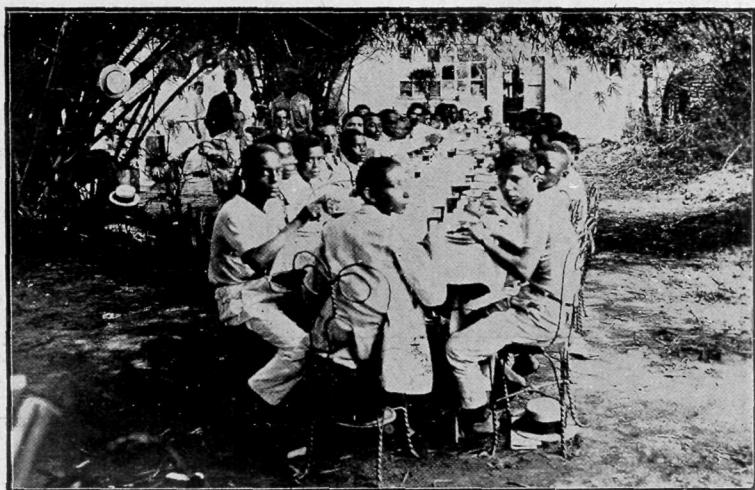
Porque é que a linda japonezinha I, toda vez que encontra o joven dr., bate suavemente com o cotovelo na irmã, e riem deliciosamente as duas?...



S. João
dos
Gazeteiros



Almoço oferecido aos gazeteiros no dia de S. João, por nossa confreira "A Pilheria", na "Helvética"



Canção sem metro

ES o vosso rei — disse Jehovah, apresentando o homem á criação.

A imagem de argila estremeceu, agitada pelo frémito de vida que lhe percorreu docemente todos os membros.

O olhar do homem luziu puro, infantil, reflectindo a majestosa candura do rosto dos anjos . . .

Abriam-se, docéis, os pedregos para dar caminho ao rei; as franças debruçaram-se, formando grinaldas festivas, para cobri-lo; irromperam presurosas dos calices as pétalas das flôres, e para sorrir-lhe aos pés, desabrocharam na relva.

Chegaram os animaes. Cada qual offerrou ao homem, em tributo, o que julgava melhor das dadivas distribuidas pelo Creador.

Veiu a aguia e offerreceu as azas e os estímulos elevados; o leão offerreceu a juba arrogante e a magestade selvagem; o tigre offerreceu as garras e a sede do sangue; o elephante, a força colossal; o macaco, a malícia; a raposa, a astúcia; a serpente, o veneno e as linhas curvas; o cão, a vilieza; a hyena, os instintos da traição; o asno deu a perseverança; o cavallo, o dorso e a celeridade; o avestruz, o poderoso estomago e a cobiça; o bóde, a luxuria; o porco, o proprio ventre e a torpeza; o pombo, a alvura das pennas; o cynse, o derradeiro canto; o pavão, as vaidades; o rato, a rapacidade . . .

O rei apossou-se de tudo . . . Estava transformado o anjo de argila!

E a natureza, unanime, acclamou esse monstro.

Raul Pompela

Actualmente, por exemplo, em Nova York e Washington fêre logo a atenção do adventício o systema de venda dos jornaes, nos pontos de mais intenso movimento. Encontra-se sómente uma banca em que ficam encaixilhadas as diversas folhas, e, ao lado, uma pequena caixa, como que um mealheiro. Cada leitor tira a folha de sua predilecção, e mette, em seguida, na caixa, o respectivo valor. dois, cinco ou mais "cents". Não ha vendedor. E ninguém, tirando o jornal, deixa de pôr ali o seu valor. E' o que se chama a venda pelo processo de honra.



os pós de arroz "Berenice" conquistaram a legenda: "o melhor entre os melhores".

◆◆◆ Um garoto de 12 a 14 annos que anda pela cidade a esmolar da caridade publica o que precisa para matar a fome e para satisfazer, tambem, decerto, os vicios que deve ter, está a merecer as vistas do poder competente.

Esse garoto mal trajado, atirado dentro de umas roupas velhas que lhe deram, soffre, segundo elle mesmo apregôa, de epilepsia e pede exigindo, num attestado evidente de sua saúde anormal.

Além do mal que lhe causa essa vida ao léo, sem um tratamento racional, sem um conforto que podessem vir a tornal-o util, mais tarde, resaltam os incidentes que a sua molestia provoca na rua, entre os que se vêm attingidos pela sua exigente mendicancia, como succedeu em dias desta semana com um moço que, por isso ou por aquillo, não o satisfez, recebendo delle, em plena face, uma cusparada que trouxe em consequencia a intervenção da policia.

Parece-nos que esse problema da mendicancia infantil deve ser estudado a serio.



◆◆◆ Pontes.

Tem-nas o Recife em tal numero que ja a chamaram uma vez a cidade das pontes.

Nem doutro modo poderia ser, pelas voltas caprichosas com que o Capibaribe se recurva sobre si mesmo, bordando um original matame no relevo das terras que marginam o seu mais baixo curso.

Dessas pontes, umas serão realmente dignas da cidade, do seu progresso e da sua lindesa.

Obras solidas de engenharia, pelo que concerne á sua estabilidade, mas tambem obras de architectura pela belleza artistica de sua construcção.

Ja de algumas, porem, não se pode, infelizmente, dizer a mesma cousa.

Mas, o que é certo é que umas e outras não chegam a



Para o supplicio do sal



satisfazer as crescentes necessidades do trafego urbano.

A antiga ponte da ferrovia de Caxangá, ligando a rua Conde da Boa Vista ao caes da rua do Sol, era na verdade um alejão, uma carangueijola sem solidez nem esthetica que fizeram muito bem em demolir.

O que não se justifica é que não tenha sido construida uma outra em substituição.

Com o calçamento moderno que recebeu a extensa arteria que se inicia na rua Conde da Boa Vista, na cabeça da ponte demolida, e vae ao Parque Amorim, prolongando-se, na sua bifurcação, até á Jaqueira e á Mangabeira, é este actualmente o caminho preferivel, pela sua largura e desafogo, para os automoveis que demandam diversos dos nossos suburbios.

Feita a ponte que lembramos, descongestiona-se o trafego pelas outras e ganha-se tempo pelo encurtamento das viagens.

E mais do que nunca, tempo é dinheiro.

◆◆◆ Em Italia foi prohibida a homenagem das placas de rua aos vultos mais ou menos notaveis de cuja morte não houvessem decorrido dez annos.

E isso para que o tempo não viesse a patentear a injustiça daquella homenagem posthuma, prestada aos primeiros calores desse entusiasmo muito latino que nos leva a crimes irremediaveis.

Em dez annos já houve tempo bastante para que se pudessem formar em torno de um nome, «post-mortem», a verdadeira aureola do justo valor e, assim, não haverá injustiças nem arrependimentos.

Como se faz aqui é que não está certo. A qualquer se dá a honra de ter o nome despegado numa esquina, forçando-a a uma popularidade que não merece.

Não é raro a gente deparar numa esquina com um nome que não conhece e de quem a Historia não sabe feitos nem glorias.

E quando a gente indaga da personalidade illustremnte desconhecida daquelle "doutor Fulano", ninguém sabe, ninguém conhece... Apenas se desconfia de que deve ter sido alguma cousa.

Pelo menos amigo de um influente conselheiro municipal, com serviços prestados... ao dito.



Com seus filhinhos Jarbas e José Antonio partiu destino ao Rio, a boido do Almirante Jacequay, a sra. dr. Ulysses Pernambucano, em visita aos seus illustres sogros.



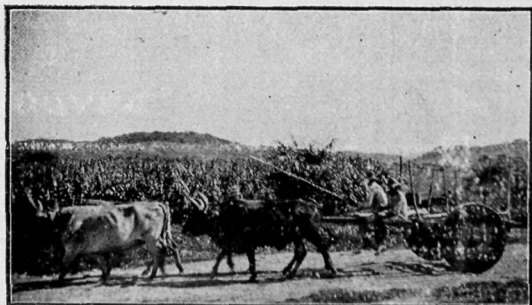
Passou na terça-feira, 29, o anniversario da distincta senhora Ivan Pinto da Rocha. A sua data natalicia foi muito festejada.



Retorna á, amanhã, animadissimo o campeonato da L. P. D. T., com o jogo Flamengo x Nautico, no campo deste.



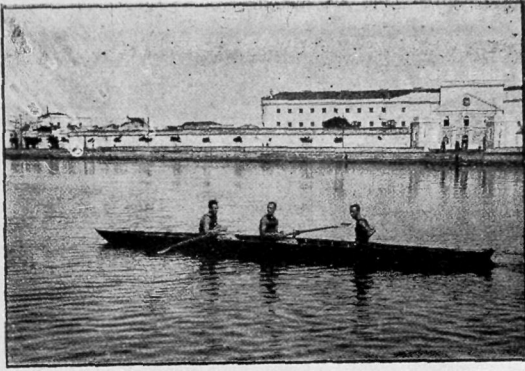
À farinha de mandioca para o pirão quotidiano



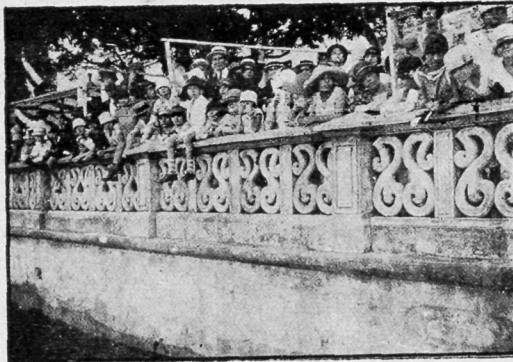
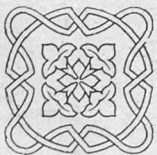
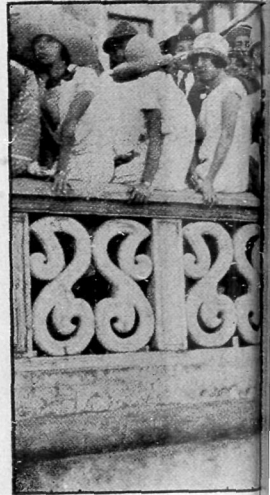
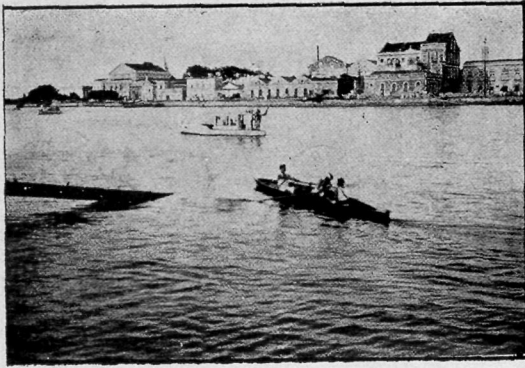
Ao ferrão do carreiro, os bois cumprem o seu destino...

L.

P.



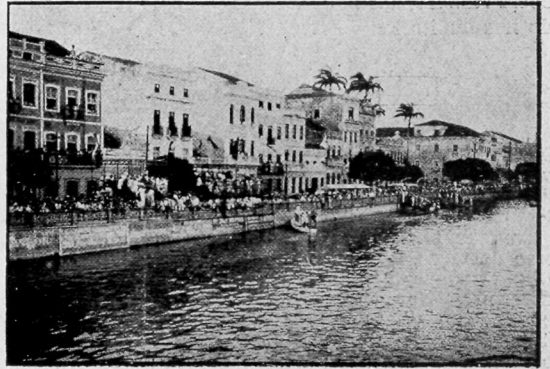
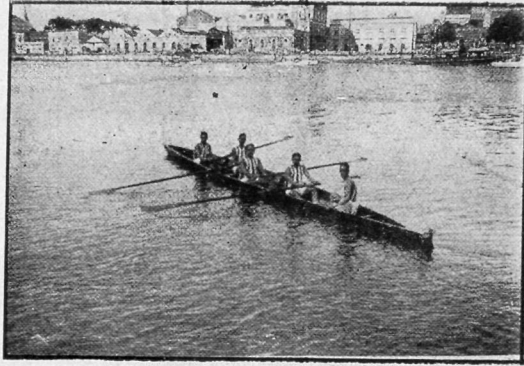
AS REGATAS
DOMINGO



CAF

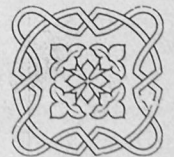
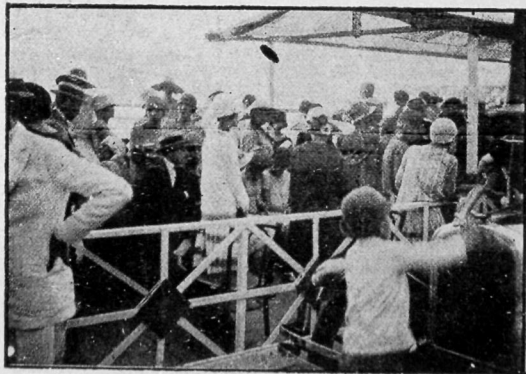
D. N.

DO ULTIMO
REALIZADAS



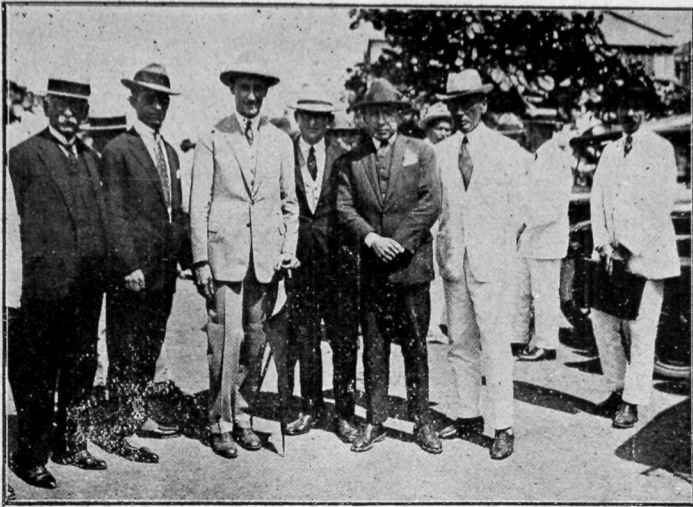
A

RIBE





OS
QUE
SE
DÃO
À
DELICIA
DE
VIAJAR



DR.
CICERO
BRASILEIRO
ENTRE
AMIGOS,
NO
SEU
BOTA-FORA

Representantes de Pernambuco na Camara Federal, seguiram terça-feira ultima para o Rio, os srs. deputados Octavio Tavares, propecto cathedratco da nossa Faculdade de Direito e Costa Ribeiro, distincto advogado nos auditorios do Recife.



◆◆◆ O nosso povo é um povo de boas intenções. Nada mais. Quando surge um arrojado que se atira á iniciativa de avançar um passo no progresso da terra, ha muito quem lhe bata palmas e jure aos seus deuses prestigiar o arrojado daquele benemerito.

E quando essa benemerencia não passa de "blague", é o povo quem esquece o juramento que o seu entusiasmo aconselhou, deixando o heroe a braços

com as difficuldades que uma leve força collectiva poderia vencer.

Para uma prova das "bôas iutenções" do nosso povo ha um caso bem illustrativo.

Quando o actual prefeito de Olinda, um homem operoso, de descortino, trabalhador, bem intencionado, fez construir em Duarte Coêlho um abrigo para os que, até então, esperavam o bonde, á chuva ou ao sol, ás margens dos mangues da Tacaruna, teve uma idéa á Wenceslau Braz e fez uma phrase que atirou ao frontespicio do benemerito abrigo:

Ao povo: zelae o que é vosso. Bonito, não acham? Bonito e justo. Justo e facil de observar. Pois bem! No outro dia, havia uma vidraça partida a pedrada e pelo piso cimentado alguns ornatos em relevo com exhalações mephticas.

E lá continuava, numa dolorosa irrisão, a phrase bôa do prefeito: *zelai o que é vosso...*

A musica ambulante

Como eu gosto della, e com que saudade a escuto, em palavras ou sons, vinda de longe, do rumor da vida... Musica das ruas, sempre a mesma e sempre diferente... Pregões, fados, realejos...

Um dia, enlevado, andei a seguir tres guitarristas, de esquina em esquina... A musica do fado tem uma nostalgia que dóe, e os homens que a tocam e cantam os versos ing-nuos e profundos da toada, parecem cumprir um rito millenar...

Os realejos, ao contrario, são risonhos, contentes, cheios de uma alegria bemaventurada, moam embora o mais lamentoso dos rythms. Os realejos assemelham-se, um pouco, no intimo áquelles discipulos de São Francisco de Assis, que floresceram na Umbria, pelo seculo XIII de Nosso Senhor Jesus Christo...

Alvaro Moreyra

A
BORDO
DO
ANDES,
RUMO
AO
SUL



CONDE
PEREIRA
CARNEIRO,
SUA
FAMILIA
E
AMIGOS



Adoecia a criança, na época da erupção dentaria: — é a dentição, diagnosticavam as velhas entendidas, da casa, ou na feita dessas, as visinhas mesmo.

E, assim, as febres, as diarrhéas, as convulsões, etc., nas creanças, tornaram-se consequências do apparecimento dos dentes, em se enraizando tão profundamente a crença no espirito popular, que ficou até hoje, para muitos, a lenda da dentição como entidade pathologica. E chega a ser o terror das mães a phase da dentição que, victima innocente, é tida como motivo de consequências fataes.

Isto tinha sua razão de ser, uma vez que eram theorias de

A lenda da dentição como entidade pathologica

modo algum admittir que um processo physiologico dê como consequencia phenomenos pathologicos.

Magitot sustenta que a dentição é um phenomeno physiologico como o crescimento das unhas, do cabelo, etc.

Como a dentição causa a diarrhéa, as convulsões, o catarro intestinal, se o dente nem sequer rompe a gengiva como se suppõe?

Se no apparecimento do dente dá-se, simplesmente, no tecido gengival um processo normal

do o recurso medico ás livrará disso, em lhes mostrando a mera coincidência e aliviando o pequenino ser de uma bronchite, etc...?

A formação do folliculo dentario que se opera desde a vida uterina é muito mais serio que o apparecimento do dente, e, no emtanto, não causa a menor perturbação.

Na época da erupção, o dente completamente formado não aguarda senão a reabsorpção do tecido gengival, para apparecer.

E a erupção que começa aos 7 mezes varia muito desta regra, sem causas determinantes. O folliculo dentario pode estar collocado muito superficialmente



A Lavadeira



F. Rebello

Hippocrates, Hunter, Pfenck, Gerhard, Pomard, Olivier, Varrier, Trousseau e Peter, theorias estas, felizmente destruidas pelas de Wichmann, Laforgue, Billard, Fleischmann, Magitot, Kassowick, Gaiata, Roger, Korwer e e dr. Fernando Filgueiras, que não admittem os accidentes pathologicos da dentição.

E não os ha absolutamente.

O que se dá, ás vezes, é uma simples coincidência, cujo exame medico, deixará de parte a dentição dando a verdadeira causa da doenca, porque, com o dr. Frederico Eyer, a dentição sendo um phenomeno puramente physiologico não se póde-

de reabsorpção de dentro para fóra?

O que pode dar-se, ás vezes, é a resistencia do tecido gengival, com rubor e salivação, endurecido pelos corpos solidos, borrachas, etc., que as mães dão ás creancinhas, para lhes tirar o abuso do choro.

Como se dá a soldadura das fontenellas, o desenvolvimento da medula, do cerebro, a evolução do organismo, sem o menor accidente?

Pois, só a dentição os causará? Só a dentição continua como espantallo das pobres mães que passam noites e noites de inquietação, de vigílias, quan-

ou muito profundamente no alveolo, tornando a dentição precoce ou tardia, e o grão de robustez ou rachitismo da creança, nada influe, influindo unicamente a collocação daquelle.

Pessoas ha que nascem com os dentes e attribuiam-se todas venturas aos homens e desgraças ás mulheres, desde que Richelieu, Mirabeau, Ricardo III, Luiz XIV, etc., nasceram com todos os dentes e Valeria que respondia pela decadencia das cidades da Suecia.

A erupção dentaria é um processo normal, risquemol-a do quadro nosologico.

J. M. F.

SE
AMOU,
PORQUE



Amei emquanto sonhei com um "doce" archanjo. Deixei de amar quando elle se tornou "salgado".

Nair



Amei por um "thesouro". Deixei de amar por um *conselho*... de Archimedes.

Anthero



Amei emquanto não conheci o meu noivo. Deixei de amar quando o conheci...

Maria



Amei muito... Deixei de amar pelo perigo de vir a me casar...

A. C. Ayres



Amei pela atração do "precipicio". Deixei de amar pelo receio do "precipicio".

Roberto Rebello



ASPECTOS
DA FESTA



QUE
O GRUPO ESCOLAR JÃO BARBALHO



REALISOU
EM COMMEMORAÇÃO
A' DATA DE
SUA
FUNDACÃO



DEIXOU
DE
AMAR ?



Amei emquanto não conheci os sorvetes do Carlito. Depois... esfriei.

Leça Avô



Amei pelo desejo de ser pae. Deixei de amar quando pensei na obrigação de dar brinquedos aos bebês.

Domingos Seve



Amei emquanto fui espigado. Deixei de amar quando entortei.

H. Penna



Amei atrahido pelo perfume do pó de arroz "Berenice". Se ella deixar de usar... deixarei de amar.

Carlos



Amei quando mudei os dentes. Deixei de amar quando fiquei sem elles...

Myrlam é o nome da nova filhinha do casal José Macêdo, nascida a 22 de junho.



Nelson Ferreira, o conhecido musicista que a cidade já se habituou a applaudir, publicou a sua última valsa "Cheia de graça", de que nos enviou, gentilmente, um exemplar.

Leny, a linda garotinha do casal José Caldas, teve a sua primeira festa natalícia no dia 28 de junho.



O Ideal, órgão litterario de S. Benedicto, publicado sob a direcção de Waldemar Lopes, visitou-nos nesta semana.

Em Uberaba, Minas Geraes, realizou-se á 21 do corrente, o enlace matrimonial do dr. Ulysses Cavalcanti de Mello, inspector de vigilancia sanitaria vegetal neste Estado, com a senhorita Elsa Neuschwander, filha do engenheiro Ernesto Neuschwander.

Os nubentes embarcarão para esta cidade, onde fixarão residencia.



Matriz de Sto. Antonio



Na egreja do Sagrado Coração, no Saleciano, será officiado hoje, pelas 18 e meia, o enlace matrimonial do dr. Alfredo Mauricêa Filho e d. Maria Dolores Carneiro Campello, filha do provector Mestre dr. Netto Campello, figura de nossa alta sociedade.



A' ultima hora, quando a missa já começou...

A bordo do "Desirade", rumo ao velho mundo, embarcará no proximo dia 7, o illustre prof. dr. Manoel Netto Carneiro Campello, director da Faculdade de Direito do Recife, que, em companhia de sua exma. familia faz parte da peregrinação brasileira a Assis.

As malinês do Parque.

Tem tido o Theatro do Parque deslumbrantes festas infantis. Aos domingos e feriados o theatro parece uma grande corbelha cheia de flôres mimosas e alegres. As creanças divertem-se, riem ás bandeiras despregadas e recebem, deliciosamente, interessantes mimos. E, quando, entra em scena, o Bebê chorão, na pessoa do esplendido Noronha; o moleque, João Celestino; o professor, que é o esplendido Diniz; o padréco, feito pelo Arouxa, um turbilhão de palmas e gritos corôa a festa da guryxada.



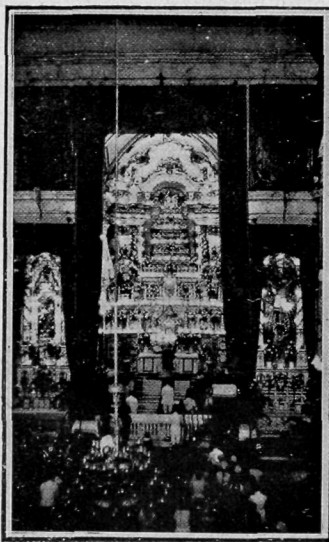
Com a "Duqueza do Bal Tabarin", operêta em 4 actos, realizará um bello festival no Theatro do Parque a Associação Beneficente dos Barbeiros de Pernambuco.

A festa terá um acto variado, no qual o dansarino amador Justino Barbosa dansará o Maxixe Brasileiro e o Tango Argentino.



◆◆◆ Quem quer que passe por uma das ruas da cidade e aconteça levar em cheio um banho inesperado, certamente não deixa de achar, de todo em todo, desagradavel.

Pois, é isso o que se dá, com quem andar pelo trecho de uma



À MISSA

certa rua, onde demora, descançada e pachorrontamente, certa repartição publica.

As posturas municipaes prohibem o despejo dagua nas ruas, pois apesar disso, o homemzinho que transitar por ali á hora em que funcione o expediente da *cuja*, levará, na certa, com o sobejo do góle de um funcionario, talvez doente, sem mesmo lhe querer saber os segredos, ou as sobras da agua do lava-mãos, em pleno frontespicio, ou, com a moda, em pleno radiador.

Samuel Campello, o conhecido e applaudido theatrologo pernambucano, terá a sua nova peça "Aves de Arribação" encenada pela "Companhia Nacional de Operetas" no dia 9 do corrente.

"Aves de Arribação" teve a sua linda partitura composta pelo dr. Waldemar de Oliveira, um nome que dispensa elogios.

Do desempenho muito ha a esperar do carinho com que os principaes elementos do applaudido elenco nacional trataram a peça pernambucana, já de si r'commendada pelo renome de seus actores.

Indo ao cartaz, em "premiêre", no dia 9, "Aves de Arribação" só o deixará quando todo o Recife lhe tiver ido levar os applausos merecidos.



Não abrirá os salões, hoje aos seus associados a distincta e fina associação do palacete azul, em virtude da ausencia de seu Jazz-Band.



A discrição na escolha de seus artefactos é que torna o cidadão elegante. Uma camisa de seda de linhas sobrias e côres delicadas com um collarinho Piccadilly, são elementos preponderantes para alta elegancia e são encontrados á casa Iris á rua 1. de Março.



Entre o palco e a platéa ha sempre um grande mundo...
Lá, a vida real; cá, a phantasia fementida...
E entre a illusão e a realidade, o abysmo profundo
da orchestra a separar os dois lados da Vida.

Essa lenda que eu vim aqui contar, agora,
essa lenda do Jazz barulhento, infernal,
nascida nessa esplendida região sonora
teve, tambem, o seu fio sentimental.

Nesse mundo de sons existiam, venturosos,
o senhor Bombo, gordo; e a esposa d. Caixa,
um casal barulhento, dos mais adiposos:
elle rotundo e molle; ella redonda e baixa.

De casal tão ruidoso uma filha nascera,
criada ao lado do primo, um bello rapagão.
E de viver tão junto ao primo lhe crescera
o mal damninho duma grandiosa paixão.

Nada mais natural. Nada mais racional.
Não havia no caso sombra de bravata.
Vivendo os dois unidos, isso era fatal...
E vae dahi a paixão do Prato pela "Prata".

Depois vieram os dengues tolos do noivado.
O tio Bombo annuiu num "sim" tão tonitroante
que a tia Caixa deu ao noivo embaraçado
conselhos para a Vida... dali para deante.

Casaram-se por fim. Que lindo par de Pratos!
A noiva "succo", bôa... O noivo, derretido...
E a sogra, maternal, com dengues e recatos,
--Nada de espalhafato! grita pro marido.

Depois... lua de mel, projectos e dengueices...
E o sogro cada vez mais molle e mais Gonçalo,
vivia triste, victimas das caturrices
da d. Caixa que representava o gallo...

*** Duas cousas estão a pedir providencias urgentes a quem de direito. Estão mesmo, e com muita razão.

Primeiro: esta tal historia de não se accender mais os combustores da iluminação de gaz carbonico a onde os ha de luz electrica. Os primeiros eram apagados ao romper da aurora e os ultimos eram e são á meia-noite, de modo que depois desta hora, na falta daquelles fica a

rua numa escuridão perpetua. Haja visto a Estancia, o Caminho Novo, o Parque Amorim, etc... Seus moradores, si, de volta de um spectaculo, de uma festa, passarem da meia-noite, partirão o nariz na certa.

O outro abuso inqualificavel é este de certos proprietarios, infligindo os regulamentos da Prefeitura, conservarem as calçadas de seus predios mais altas do que as outras, de modo a causar uma topada na certa,

a qualquer transeunte despreocupado. Ha um batente á rua das Creoulas que já tem "nas costas" uma infinidade de quedas aos que por ali têm a pouca sorte de passar a primeira vez.



A serviço, embarcou domingo ultimo para o Rio de Janeiro, no «Almirante Jaceguay», o dr. Nelson Carneiro Leão, inspector federal junto ao Gymnasio Pernambucano e tambem conhecido advogado em nosso fóro.



FOOT-BALL

Aspecto do campo
de Garanhuns, no domingo ultimo,
por occasião do encontro do team local
com o America F. C., da U. P. D. T.

DO JAZZ

Um dia a sogra veio ver o par de Pratos
e achou tão bom o lar dos dois apaixonados,
que, sem delonga, sem rodeio ou apparatus,
ficou de vez para cuidar dos refugados.

Agora, aqui para nós que casamos também,
todos sabemos a desdita, o horror, a morte
que é ter em casa, em grita ao que não lhe convem,
a sogra que resinga do genro e da sorte.

E foi essa a desdita do feliz casal:
com d. Caixa em casa houve um tal rebolico
que logo explodiu um conflicto conjugal . . .
só porque d. Caixa perdera um postiço.

E só por isso o Prato castigou a "Prata" . . .
e a Caixa desandou no Bombo macetadas,
numa tal confusão, numa tal zaragata,
que houve intervenção das vizinhas assustadas.

O conflicto tomou vultosas proporções.
D. Gaita guinchava, o Pistão se affobava,
o Saxophone em berros de todos os tons,
pedia paz á Caixa que se desbragava.

E as matracas "titias" em crises hystericas
batiam na Caixa, davam no Bombo, batiam tanto,
que a velhota, feroz, as bochechas colericas,
rebentou em trovões, em tremuras, em pranto . . .

E foi assim, em tal tumulto, em tal assuada,
de um conflicto "amigavel" de familia "unida",
dos furores ferozes de uma sogra airada,
que o Jazz nasceu, risonho, para o encanto da vida !

Mas isso é, também um, exemplo bem fecundo,
exemplo digno de uma boa encyclopedia :
— No tumulto da vida, á confusão do mundo,
toda tragedia vem a ser uma comedia . . .

José Penante

◆◆◆ "Seo" Costa . . . Não
é propriamente "seo" Costa . . .
Quando a gente diz assim, "seo"
Costa pode ser também "seo"

De volta de um banho em Beberibe



Figueredo, "seo" Maia ou "seo"
Antônio. O que vale é a histo-
ria. E a historia se conta sem-
pre, na capa de qualquer nome.
Diz-se o milagre e não se no-
meia o santo.

"Seo" Costa entrou no bonde,
agasalhou entre as pernas o
ventre mais ou menos obeso,
pagou a passagem e, muito
placidamente, como um justo,
saccou do bolso do casaco um
palito de dente, limpou as unhas
que peccavam contra os mais
comesinhos principios de hygi-
ene, uma a uma, vagarosamente,
e depois . . .

Depois, num gesto naturalis-
simo, denunciando o habito, fez
nos dentes largos a mesma ex-
cavação sanitaria, num irritante
menosprezo á sensibilidade hy-
gienica dos outros passageiros.

E guardou o palito com a
mesma pachorrenata calma com
que o levava á bocca momentos
antes . . .



AGUA DE COLONIA "BERENICE"

A MAIS PERFUMADA

— Somos tres Jacarés . . .



Celia, graciosa filhinha
do casal Pedro de
Sá Leitão



Porque o Recife não cuida de construir o seu autódromo?

Ahí está uma coisa que a cidade vem reclamando desde algum tempo.

O numero de automoveis que possuímos é já bem avultado.

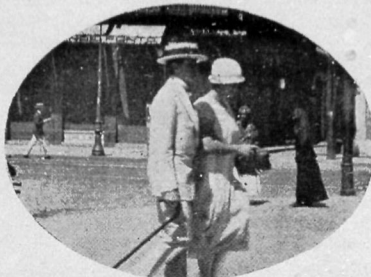
Entretanto, não se pode dizer que no Recife se pratique o automobilismo, sem duvida, um desporto dos mais interessantes e proveitosos, exercido dentro das regras adoptadas nos grandes centros civilizados.

O automobilismo não pode prescindir do autódromo.

Não se pretende que o Recife faça como S. Paulo que está construindo um autódromo luxuoso, capaz de rivalisar com os melhores do mundo.

Modus in rebus.

Mas, guardadas as proporções devidas, o emprehendi-



Para a missa das onze . . .

numa taça de lagrimas salgadas, ellas soltaram as ondas dos seus cabellos verdes e falaram á fonte :

— Não nos admiramos que choreis a morte de Narciso, pois que elle era tão bello.

— Mas Narciso era bello? disse a fonte.

— Quem melhor do que vós o

E a fonte respondeu :

— Eu amava Narciso, porque, ao curvar-se sobre mim, repoustando os seus olhos na agua lisa, eu via reflectir-se a minha propria belleza no espelho dos seus olhos.

Oscar Wilde



O mão carteiro

Por que estás ahí no chão, tão quietinha e calada, mãe querida? Dize-me.

Entra a chuva pela janella aberta e molha-te toda, e tu nem dás por isso.

Não ouves o sino batendo as horas? Já é tempo de voltar meu irmão da escola.

Mas que aconteceu que estás tão triste?



Afogados



Onde móra a gente pobre



mento suggerido não tem nada de impossível.

E' uma questão apenas de boa vontade.

O autódromo interessa directamente aos automobilistas em geral e mais ainda aos agentes vendedores e distribuidores de automoveis, ás casas de accessorios respectivos, ás empresas que exploram o negocio de gazolina, aos hoteis e aos bars.

Deve-se, pois contar, para realizar esse melhoramento, em grande parte com a iniciativa privada.

E, por outro lado, tambem, com a municipalidade que não poderá deixar de amparar com o seu prestigioso concurso uma idea que, realizada, importará em mais um motivo de orgulho para a nossa bella cidade.



Quando Narciso morreu, a fonte de seus amores transformou-se de taça d'agua doce, numa taça de lagrimas salgadas, e as Oreades, chorando, vieram, através do bosque, cantar pero da fonte e consolá-la.

Ao vêr, porém, que esta se transformára de taça d'agua doce

saberá? responderam as nymphas. Elle nos desprezou, mas vós fostes amada e Narciso curvou-se sobre vós, deixando repousar os seus olhos sobre o espelho, onde vinha namorar a sua belleza.



GARAPÚ

A egrejinha branca do engenho

Não recebeste carta de papae hoje?

Eu vi o carteiro, com o seu sacco, entregando cartas a quasi todo o mundo, na cidade.

Só as cartas de papae elle não entrega. Elle as guarda para lel-as; eu estou certo de que elle é um homem máo.

Mas não fiques triste, mãe querida.

Tu mandas amanhã a criada comprar papel e pennas; eu mesmo escreverei todas as cartas de papae, e tu não encontrarás nem um erro. Eu escreverei direitinho desde o A até o K.

Mas por que te rís, mãe?

Não me achas capaz de escrever tão bem como papae?

Pois eu prometto riscar o papel com todo o cuidado, e escreverei letras lindas, bem grandes.

Acabando de escrever, pen-sas que eu serei tão tolo como papae e porei a carta no horrivel sacco do carteiro?

Ah! Não. Eu mesmo virei entregal-as a ti, e ajudar-te a lel-as, uma por uma.

Eu sei que o carteiro não gosta de te entregar as cartas boas . . .

Rabindranath Tagore

ESTRELLAS

*Le silence eternal de ces espaces
infinis m'effraie*

Pascal

Estrellas... oh! subtis pontos finaes...
Brechas do espaço... pequeninas rosas,
Rosas de luz, tremulas e mimosas...
Hostias bemdictas e gentis que, quaes

Longes cirios arcanos, me aclaraes
A caverna da vida... Silenciosas
Amigas... Caminheiras mysteriosas
Do Infinito... Que fazei?... onde estaes?!

Horas inteiras, alta noite, quando
Vos levo a contemplar, minha alma sonha
Que estejais pelos páramos traçando

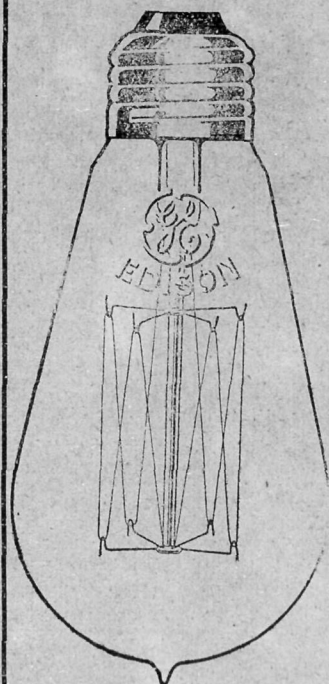
—Astros longinquos, astros sibyllinos—
A dolorosa Incognita medonha
Dos meus eternos e immortaes destinos...

P.^e Nestor Alencar

Dr. COSTA PINTO

Communica a seus
amigos e clientes haver
transferido sua residencia
para a Rua da Soledade
n. 369.

Telephone n. 177



VENDEM

AS

BÔAS

CASAS

DE

**ELECTRICIDADE
GENERAL ELECTRICO S. A.
Av. Ríoo Branco, 139 - RECIFE**

**O problema da Carestia da Vida
está resolvido**

Com a carne salmoura, sem osso,
que está sendo vendida nas mercearias e feiras livres a 2\$000 o kilo.

Este producto, de excellente qualidade,
é da

Continental Product Company

Filial Recife: LUIZ GRANJA COIMBRA
GERENTE

Avenida Marquez de Olinda, 215

O MAGNALIUM

E' uma liga de aluminium e magnesium na proporção de 90 % do primeiro para 10 % do segundo.

Este metal foi fabricado pela primeira vez na Allemanha, e logo passou a constituir uma industria, tal foi a sua procura.

O magnalium apresenta muitas vantagens. Pode ser forjado, laminado e soldado sem necessidade de qualquer preparação previa.

Seu peso especifico é de 2,5, sendo ainda mais leve do que o aluminium, e entretanto a sua resistencia é muito maior que a d'aquelle corpo.

Sua conductibilidade electrica é igual a 56 % da do cobre puro. Pode ser polido e resiste mais á oxidação do que o aluminium. Tem na industria muitas applicações praticas: a balança de nivel, instrumentos de relojoaria, de photographia, em machinas o em outros muitos mistéres.

HERM. STOLTZ & Cia.

(HERM. STOLTZ-HAMBURGO)

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

SANTOS

RECIFE: Avenida Marquez de Olinda n. 35

CAIXA, 168 — END. TELEG. "HERMSTOLTZ"

IMPORTADORES DE:

FERRAGENS GROSSA E FINAS

FORNECEDORES DE:

MACHINISMOS PARA UZINAS DE ASSUCAR
DESTILLAÇÕES APERFEIÇADAS PARA ALCOOL E AGUARDENTE e
TODA ESPECIE DE MACHINAS

AGENTES DAS CIAS. DE SEGUROS:

INTERNACIONAL — Rio de Janeiro e ALBINGIA — Hamburgo

CIA. DE NAVEGAÇÃO ALLEMÃ:

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

QUEM QUIZER CONHECER AS
ULTIMAS NOVIDADES PARISIENSES,

VISITE

A



CASA · ESPELHO
Artigos para Homem
Pereira Branco & C.
RUA NOVA · 243 · RECIFE

ONDE

encontrará variado sortimento retirado
agora da Alfandega

— RUA NOVA, 243 —

A PROMESSA

Naquelle dia, em que se completava o primeiro lustro da sua existencia, Ignezita ergueu-se cheia de um estranho contentamento. Presentia qualquer coisa de anormal, qualquer novidade na sua vida.

De facto, surgia agora na sua serena existencia uma nova causa de alegria: Papae, apenas ella se levantou, apresentou-lhe uma boneca — uma linda boneca, de longos cabellos louros, preciosamente vestida, abrindo e fechando os olhos, dizendo “pápá” e “mãmã” com um fiozinho de voz encantador.

Todo o dia passou Ignezita a adorar a sua boneca. Nunca tivera uma igual. Seguiria normalmente a escala ascencional dos brinquedos, de accordo com o desenvolver da sua intelligencia: a principio, chocalhos, bolas, bonecos de borracha — que ella despedaçava aos poucos; depois, os temerosos ursos, de olhos de conta, os cavallinhos de páo, que deslisavam sobre quatro rodas; a seguir com a precocidade do instincto materno, os manipanços de panno, de olhos cruamente marcados a retroz e escandalosas rosas de tinta vermelha das faces. E agora, surgia aquella pequena deusa, tão delicada e fragil, com os cabellos tão louros

e um rostinho tão meigo... Ignezita não cabia em si de contente.

Dahi por deante, esqueceu ingratamente os outros brinquedos, tendo apenas cuidado e pensamentos para a linda boneca. Tomava-a ao cóllo, embalava-a — e muitas vezes deixava-se ficar, como em extase.

Não consentia que outros a vestissem, nem que a segurassem. Ella, só ella, poderia fazel-o. E á noite, enquanto a ama lhe contava historias ingenuas de principes encantados e feiticeiras vingativas, Ignezita cerrava os olhos, para o seu somno de anjo, embalando ainda, docemente, a sua linda boneca.

Mas um dia...

Um dia mãe não se levantou. Estava doente, disseram-lhe. Effectivamente, pouco depois Ignezita viu chegar aquelle homem alto, sorridente, que usava oculos e que lhe dera, ha uns mezes atraz, uos remedios muito amargosos para tomar.

Mamãe estava doente!

No dia seguinte, muito cedo, papae, nervoso, levou-a para a casa de vóvó. Porque? Não o sabia — mãe estava muito mal. Ignezita deixou-se levar, muito triste, apertando nos braços a sua linda boneca.

Quantos dias passou em casa de vóvó? Tres? Quatro? Mais, talvez... Que saudades sentia da mãe! Numa tarde, não se conteve: pediu á vóvó para ir vel-a. Vóvó abanou a cabeça:

— Não, filhinha... Por enquanto, não podia ir ver a mãe...

E beijando, com a voz um pouco tremula, acrescentou:

— Vamos resar para ella ficar bôa depressa...

Guiada pela velhinha, Ignezita recitou uma oração, deante do oratorio. E ouviu depois vóvó fazer uma promessa a Nossa Senhora pela saude da mãe. Interrogou-a espantada. Vóvó explicou:

— Mãe está doente... Para que ella fique boa depressa, prometta a Nossa Senhora fazer uma coisa bem difficil...

Ignezita pareceu reflectir. E de subito, como se houvesse tomado uma resolução, saiu do quarto subtilmente, — para voltar pouco depois, trazendo a boneca nos braços. Deitou-a cuidadosamente sobre o tapete, deante do oratorio, ajoelhou-se — e enclavinhando as mãos, balbuciou, num fiozinho de voz tremula:

— Nossa Senhora, se a mãe ficar boa depressa, eu te prometto dar a minha boneca...

Augusto Constante & Cia.

MATRIZ — Rio de Janeiro

FILIAL — Rua do Imperador, 221

RECIFE — PERNAMBUCO

COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PROPRIA

Madeiras do Pará de todas as qualidades

HORACIO SALDANHA & Cia.

VENDEDORES DE CARVÃO DE PEDRA

Comissões, Representações, Consignações e Conta propria

CAIXA N. 140

End. Teleg. HORACIO

Phone, 1714

RECIFE - PERNAMBUCO



Souza Ferreira & Co.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

MATERIAL ELECTRICO E ARTIGOS
PARA AUTOMOVEIS, INSTALLAÇÕES DE
LUZ E FORÇA

RUA NOVA, 270

RECIFE - PERNAMBUCO

TELEPHONE 534 - End. Teleg. "DOMESTICO"

OS ANNUNCIOS NA "REVISTA DA CIDA-
DE" DEVERÃO SER TRATADOS COM
A EMPRESA GRAPHICO - EDITORA, DE
MORAES, RODRIGUES & CIA., A' RUA
DO IMPERADOR PEDRO II, N. 207

RECIFE

☪ CIRCULAÇÃO GARANTIDA ☪

BEBAM



a soberana
das águas de mesa.

R. C. Pompilio

REPRESENTANTE E COMMISSARIO

FILIAL — PERNAMBUCO

Avenida Marquez de Olinda, 117-1. — Caixa Postal, 236

End. Teleg. "POMPILIO"